

**EFICIÊNCIA E FITOTOXICIDADE DE HERBICIDAS PRÉ-EMERGENTES
NA CULTURA DA SOJA (*Glycine max*) PARA O CONTROLE
DE GRAMÍNEAS**

**Antonio Luiz Cerdeira, Elemar Voll
Centro Nacional de Pesquisa de Soja, Londrina, PR**

Foi conduzido durante o ano agrícola 1979/80, experimento em Latossolo Roxo distrófico com 80% de argila e 3% de matéria orgânica, visando o controle de gramíneas em soja através do uso de herbicidas pré-emergentes. Foi utilizada a cultivar Viçoja. Foram feitas avaliações de controle e de sanidade da soja, aos 26 e 59 dias após o plantio e aplicação dos herbicidas. Foi também feita avaliação de produção. As espécies de plantas daninhas presentes nas parcelas testemunhas 20 dias após o plantio e aplicação dos herbicidas foram: capim-colchão (*Digitaria sanguinalis*) 113 plantas/m²; capim-marmelada (*Brachiaria plantaginea*) 52 plantas/m²; picão-preto (*Bidens pilosa*) 12 plantas/m² e outras espécies em

número insignificante. Foram utilizados 12 tratamentos a seguir: orizalina a 0,9 kg/ha de ingrediente ativo; orizalina + metribuzina a 0,9 e 0,35 kg/ha i.a., respectivamente; EL 5219 (180 g/l de orizalina + 180 g/l de trifluralina) a 1,44 kg/ha i.a.; EL 5219 + metribuzina a 1,26 e 0,49 kg/ha i.a.; UBI-S734 (óxido de N(2-(1-(2,5-dimetilfenil)-etilsulfonil)-piridina)) a 1,12 e 2,14 kg/ha i.a.; XHK 175 (54 g/l de metribuzina + 402 g/l de alaclor) a 2,28 e 4,56 kg/ha i.a.; CODAL 24705 (133 g/l de metolaclor + 267 g/l de prometrina) a 4 e 8 kg/ha i.a. e testemunhas capinada e não capinada. Apenas os herbicidas UBI-S734 e CODAL 24705, ambos com o dobro da dose recomendada, causaram problemas de injúria. Os demais tratamentos foram pouco fitotóxicos. CODAL 24705 obteve um nível de controle de gramíneas ao redor de 98%; os demais tratamentos, com exceção da orizalina, estiveram em torno de 90%. Orizalina esteve em torno de 75% de controle. Apenas as produções dos tratamentos com dose dobrada estiveram abaixo da testemunha capinada.